



360 Graus

por Jane Godoy

Por Jane Godoy • janegodoy.df@dabr.com.br

Muita música, dança, luzes e alegria

Foi o que a Associação dos Camaronêses em Brasília — ACB — organizou para a Grande Soirée Camaronêsa, em homenagem ao embaixador Martin Mbeng que, com sua embaixatriz Laura, completaram 15 anos na representação diplomática de seu país em Brasília. No sábado (13), no Clube Asbac, a festa foi cheia de atrações, cor e beleza, com desfile apresentando o exotismo das vestes de várias regiões daquele país, exposição de quadros, a gastronomia típica e muita música e dança. O ponto alto foi o pronunciamento do embaixador Martin Mbeng, enaltecendo o seu carinho e admiração pelos brasileiros e o prazer de aqui estar há tantos anos.

>>PAINEL

MUITO CARINHO ENTRE PAI E FILHO - A quarta-feira (10) foi um dia de muita emoção no plenário da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), quando o ministro aposentado Carlos Mário Velloso recebeu o título de Cidadão Honorário, por indicação do deputado distrital Ricardo Vale (PT). Em seu discurso de apresentação do homenageado, mostrou a todos o que o levou a conceder ao magistrado o título que, a partir de então, o leva a se considerar brasileiro de coração e de direito. Nascido em Entre-Rios, no estado de Minas Gerais, Carlos Mário Velloso carrega consigo uma história exemplar como profissional do direito, presidente que foi do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Tribunal Superior Eleitoral (TST). Depois das homenagens por meio das palavras dos componentes da mesa, da vice-governadora, Celina Leão, chegou a vez do filho Camário (foto) se dirigir ao pai e, cheio de emoção, detalhou o que sentiu, ao longo da vida, ao acompanhar e registrar cada passo de sua longa carreira nos meios jurídicos. Do alto do dispositivo, o novo cidadão de Brasília, embevecido, sorvia cada palavra.

Neide Cavalcante



“Não há nada bom nem mau, a não ser estas duas coisas: a sabedoria que é um bem e a ignorância que é um mal.”

Platão

>>PINCELADAS

Arquivo pessoal



» Querida demais, batalhadora e sempre disposta a ajudar todo mundo e atender as necessidades que um evento tanto exige, chegou a vez dela ser homenageada. Daniele Antoni foi alvo de muito carinho, abraços e afagos na terça-feira (18 de abril), com um animadíssimo e concorrido almoço no restaurante Rei do Camarão, com a maravilhosa vista do Lago Paranoá ao fundo. Na foto, ela está com a responsável por toda a festa, Tathny Monteiro, Danielle Antoni, Ana Carolina Guimarães e Carminha Antoni.

Arquivo pessoal



» Para celebrar o Dia das Mães, Deise Aviz (na foto com a filha Catherine e Andrine Dutra) recebeu grande número de amigas na bela casa no Lago Norte, onde serviu um delicioso coquetel.

Arquivo pessoal



» Uma exposição, batizada com o sugestivo nome Pinceladas de Emoção, comemora os 63 anos do late Clube de Brasília. Os trabalhos são da artista plástica Jaqueline Marafon. Aberta na quinta-feira (11) ficará em cartaz até domingo (21), de segunda a sexta-feira, das 8h às 19h, sábados e domingos, das 8h às 18h. Na foto estão Cecília Moço, o comodoro Flávio Pimentel e Chris, Eliete de Pinho, Aureliza Corrêa, Jaqueline Marafon e Denise Elena.

CIDADANIA / O Dia do Gari é celebrado em 16 de maio em todo o Brasil. No DF, os profissionais tiveram festa e folga do exaustivo trabalho, em reconhecimento ao serviço que prestam à sociedade

Impossível viver sem eles

» NAUM GILÓ
» JÚLIA ELEUTÉRIO

Os garis são os responsáveis por retirar das ruas, praças, parques e demais logradouros públicos tudo aquilo que é descartado pela população. Ainda há quem não dê o devido valor a esses profissionais, mas a verdade é que a vida sem eles seria impossível. Para homenagear esses trabalhadores essenciais, foi criado o Dia do Gari, celebrado ontem, em todo o Brasil.

No Distrito Federal, são cerca de 5 mil profissionais para manter as áreas públicas limpas. Segundo o Serviço de Limpeza Urbana (SLU), a maioria ainda é formada por homens. As mulheres correspondem a 35% do total.

Ontem, além de uma data que relembra a importância das tarefas que exercem, os garis do DF também ganharam um dia de folga, ótima oportunidade para descansar um pouco da correria do dia a dia. Stéphane Cordeiro, 34 anos, ficou em casa, com a família. “Tirando o trato grosseiro que algumas pessoas têm com a gente, o resto é tranquilo. Tenho grande satisfação com o meu trabalho, porque mostramos a importância da limpeza”, orgulha-se. Ela está na limpeza urbana há nove meses, após um ano afastada do mercado de trabalho por causa da gravidez do filho mais novo.

Moradora do Recanto das Emas, Stéphane atua na região da Praça do Relógio, em Taguatinga. “As pessoas acham que, por sermos garis, não temos educação e estudo, mas isso não é verdade”, reclama Cordeiro, que dá a dica para todos que usufruem dos serviços de limpeza pública. “Um bom dia ou um café oferecido já mudam o nosso dia”, sugere. “É um trabalho cansativo, exaustivo, mas não podemos

Acervo pessoal



Stéphane Cordeiro aproveitou a folga do Dia do Gari em casa

desistir. Neste dia, eu desejo a todos os garis que trabalhem com alegria e aproveitem a vida.”

Festa

Para celebrar a data, o SLU promoveu, ontem, uma grande festa para os trabalhadores. Presente à comemoração que ocorreu no Distrito de Limpeza Norte, próximo ao Noroeste, o governador Ibaneis Rocha (MDB) agradeceu o serviço prestado pelos garis à capital federal. “A população do DF, para além de reconhecer o trabalho de vocês, merece ficar um dia sem coleta de lixo para ter a conscientização de quanto se produz lixo na cidade. Temos que conscientizar a todos sobre a importância da coleta e do trabalho que os garis realizam”, afirmou o chefe do Executivo local. A celebração contou com

Carlos Vieira/CB/D. A Press



Cleiton de Oliveira sonhava havia 10 anos com o trabalho na limpeza urbana

Origem da palavra

A palavra “gari” faz referência ao fundador da primeira empresa de limpeza urbana do Rio de Janeiro, Pedro Aleixo Gary. Os serviços foram contratados em 1876 pelo Ministério Imperial para remover o lixo das casas, ruas e praças da então capital do império.

Dia do Gari

Foi instituído no DF pela Lei Distrital nº 6.104, de 2 de fevereiro de 2018, e regulamentada pelo Decreto nº 43.320, de 16 de maio de 2022.

dezenas de atrações e serviços, incluindo o sorteio de mais de R\$ 200 mil em prêmios. Foram vários produtos, como celulares e computadores, doados pela Receita Federal. “Isso é reconhecer

Renato Alves/ Agência Brasília



O governador Ibaneis Rocha participou das comemorações



Para Francisco Wellington, o ofício é gratificante

gripe e covid-19, emissão de documentos e outros serviços ofertados gratuitamente. Cleiton de Oliveira, 37, foi um das dezenas de garis que compareceram ao encontro. Há dois meses na limpeza urbana, na capinagem, ele comemora o ofício que tem. “Na verdade, queria entrar nesse ramo há 10 anos. Agora que eu consegui, a felicidade é total, consigo melhorar a renda da família”, revela o morador de Santa Maria.

Gustavo Felipe Costa dos Santos, 20, também mora em Santa Maria e está há um ano na coleta. “Não acho cansativo, só o sol que mata”, pondera o jovem, que estava desempregado até surgir a oportunidade. “Boa parte das pessoas não valoriza o nosso serviço, principalmente no Lago Sul, onde eu trabalho. Mas muita gente oferece água, entende o valor do que a gente faz”, pondera Gustavo.

Aos 21 anos, Ítala Vitória trabalha na varrição há um ano e meio. “O dia a dia é difícil, por causa da falta de consciência das pessoas com a limpeza e o preconceito. As pessoas falam que sou nova e bonita e que poderia estar fazendo outra coisa da vida. Mas foi uma grande oportunidade para mim. Foi aqui que consegui uma bolsa de estudos. Agora, estou fazendo faculdade de gestão ambiental”, conta. Ítala começou no SLU como jovem aprendiz antes de ser efetivada. “A profissão está sendo mais valorizada. Agora, temos o Dia do Gari, mas ainda é cansativo. Desejo para nós muita força de vontade, que os garis se dediquem cada vez mais e abracem essa chance”, diz a jovem.

Francisco Wellington, 29, trabalhava como motoboy até cinco anos atrás e sonhava em conseguir um emprego no SLU. “Estou na empresa faz dois anos e a gente, graças a Deus, está tendo o valor que era para ter há muito tempo”, comemora. Para ele, é gratificante atuar como gari. “Espero que, a cada dia e ano que se passam, o nosso trabalho seja mais valorizado, porque merecemos. Trabalhamos de baixo de sol e de chuva. Estamos deixando tudo limpinho para a população e para nós.”

Ao pensar no futuro, Francisco não pestaneja em dizer que pretende continuar sendo gari por mais tempo. “É uma empresa que supre todas as necessidades que minha família precisa, além do prazer de ver as ruas limpas. Um dia de folga da gente e vira uma bagunça”, comenta o morador do Sol Nascente. A profissão também lhe deu consciência. “Eu era o tipo de pessoa que jogava meu lixo na rua sem saber da importância de não fazer isso. Depois que entrei, percebi como é fundamental a reciclagem e a coleta”, completa.